

# MERCADO DE TRABALHO DO BIBLIOTECÁRIO EM PORTO ALEGRE

Inês Rosito Pinto Kruel, CRB-10/445\*  
Glória Isabel Sattamini Ferreira, CRB-10/176\*\*  
Ivete Hissako Tazima, CRB-10/1117  
June Magda Rosa Scharnberg, CRB-10/511  
Martha Eddy K. Kling Bonotto, CRB-10/755  
Regina Helena van der Laan, CRB-10/514

---

**RESUMO:** Pesquisa realizada com os profissionais atuantes em Porto Alegre, egressos do Curso de Biblioteconomia de Universidade Federal do Rio Grande Sul no período de 1996/2 a 1998/1, com o objetivo de verificar as condições e exigências atuais do mercado de trabalho. Caracteriza-se por um estudo quantitativo. Os dados foram obtidos por meio de formulário com questões fechadas e abertas. Conclui-se que para os entrevistados o mercado de trabalho caracteriza-se como bom, de fácil obtenção de emprego, a principal exigência é a comprovação de graduação na área de Biblioteconomia. Destaca-se a relação direta, que foi encontrada, entre salário, satisfação com local de trabalho e com formação acadêmica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mercado de Trabalho; Biblioteconomia; Porto Alegre; UFRGS.

**ABSTRACT:** Research conducted to verify present conditions and demands of the labor market of Librarianship among librarians who graduated from UFRGS, between 1996/2 and 1998/1, and are active in Porto Alegre. This research may be characterized as a quantitative study. Data were obtained through multiple choice questions as well as open questions. The result revealed that, according to the interviewees, it is easy for graduates to obtain jobs, therefore, labor market can be described as good. Special reference must be made to the direct relation there is between academic preparation and satisfaction with workplace and wages.

**KEY WORDS:** Labor Market; Librarianship; Porto Alegre; UFRGS.

---

\* Professora Doutora em Ciências da Comunicação pela ECA/USP. Professora Titular do Departamento de Ciências da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS. Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Avaliação Institucional.

\*\* Professoras Mestres do Departamento de Ciências da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS. Membros do Grupo de Pesquisa em Avaliação Institucional.

## 1 INTRODUÇÃO

A visível transformação do mercado de trabalho, atrelada às crescentes competências profissionais capazes de propor soluções rápidas e eficientes para problemas cada vez mais imprevisíveis, demanda, em larga medida, um novo modelo de formação acadêmica. Desse modo, é preciso estabelecer uma sintonia entre o ensino e o mercado de trabalho. O ensino de Biblioteconomia, estruturado numa forma sistêmica, busca sua renovação, identificando as características e condições do mercado de trabalho em relação à profissão do bibliotecário, analisando os interesses dos setores pesquisados quanto à absorção desses profissionais.

Historicamente, o mercado de trabalho do bibliotecário se encontra delimitado desde a Antigüidade quando, de acordo com Fontoura (1980), se dedicava à preservação dos registros informativos, na forma de tabuletas de argila, rolos de pergaminho ou folhas de papiro. Longa e acidentada tem sido a trajetória deste profissional na busca de sua afirmação e conseqüente reconhecimento pela sociedade da importância de sua profissão.

No Brasil, segundo Stumpf (1987), o bibliotecário pode ser identificado como elemento integrante, de fato, da força de trabalho quando da criação do Curso de Biblioteconomia em 1911, oferecido pela Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro. A partir dessa data, o profissional passa a ser absorvido rapidamente pelo mercado de trabalho, incipiente na época, e principalmente representado pelas instituições de Serviço Público, aos poucos, vai-se ampliando e diferenciando suas opções.

Mercado de trabalho pode ser definido como o conjunto de relações existentes, em dado momento, entre compradores e vendedores de trabalho. Neste contexto dois elementos devem ser enfatizados; a oferta e a procura. A oferta se constitui na quantidade de força de trabalho ou mão-de-obra que se apresenta disponível em um determinado período de tempo. A procura é a quantidade de trabalho que, no decorrer deste mesmo período de tempo, está disponível, ou para a qual se necessita de força de trabalho por uma determinada remuneração.

Uma profissão, segundo Cunha (1977), existe porque há uma necessidade social a ser atendida e, ao constatar esta necessidade, seja pela divisão do trabalho, seja pelo tipo de organização, a sociedade devolve à profissão o seu reconhecimento pelo preenchimento

de tal lacuna (isto se pode dar pela elevação do seu *status* ou do nível salarial).

A problemática do mercado de trabalho para o bibliotecário tem sua origem, provavelmente, na afirmação de Souza; Nastri (1996), quando afirmam que há inexistência de uma política bibliotecária séria e efetiva, de âmbito nacional, que viesse dar apoio às suas funções. Essa situação tem, inclusive, prejudicado a atuação dos bibliotecários que não conseguem legitimidade junto à população.

Como prova desta situação, Souza (1987) aponta, entre outras, as desigualdades de condições das bibliotecas brasileiras e as diferentes condições de trabalho dos bibliotecários que atuam no mercado de trabalho. O que poderia solucionar esta situação seria um planejamento, contando com a participação dos profissionais da área e da própria comunidade, para assim poder legitimar a atuação dos bibliotecários junto à população, tornando a profissão conhecida e mais valorizada pelo público.

Muitas falhas são creditadas à atuação profissional do bibliotecário por conta da sua formação; porém, apesar de existirem alguns pontos críticos com relação à formação do profissional, não se pode esquecer que houve, também, grande desenvolvimento e adaptações nesta área.

Os cursos de graduação em Biblioteconomia apresentam muitas limitações, de acordo com Souza; Nastri (1996): o currículo ainda não reflete um consenso quanto ao profissional que deseja formar; ainda é dada muita ênfase aos aspectos técnicos da profissão, os professores carecem de atualização; o nível dos alunos, que ingressam nos cursos de graduação, é cada vez mais baixo, assim como o próprio interesse pelo curso.

O final dos anos 80, marcou uma efetiva discussão sobre a eficácia e a adequação das estruturas curriculares dos cursos de graduação. Além disso, o perfil do aluno que ingressa na Universidade também se modificou. Longe de buscar um diploma universitário que lhe confira *status* universitário, o aluno de hoje procura a obtenção de qualificações que o diferencie no conjunto anônimo de profissionais.

Segundo Tarapanoff (1997), a partir da década de 90, houve mudanças de amplas conseqüências nos ambientes social e econômico, nas estratégias, na estrutura e na gerência das unidades de informação. Observa-se que a sociedade está cada vez mais dependente da informação; o que poderá contribuir para uma abertura do mer-

cado de trabalho do bibliotecário e para o reconhecimento do papel das bibliotecas e, conseqüentemente, do bibliotecário.

Desse modo, é preciso estabelecer uma sintonia entre o ensino e o mercado de trabalho. No entanto, essa relação, embora constantemente proclamada, não dispõe de formas consensuais efetivas de materialização. Para a Universidade, por sua vez, o mercado propõe muitas vezes cobranças imediatistas que, longe de contribuir para uma possível solução da questão, apenas demonstram desconhecimento das funções e dos objetivos da aprendizagem de nível superior.

A função principal da Universidade é gerar novos conhecimentos e formar profissionais aptos e qualificados para atender não só as demandas de mercado, mas também interagir no meio social, visando promover o desenvolvimento integral da comunidade. Para atingir seus objetivos, a Universidade deve também se integrar diretamente à comunidade, planejando suas atividades, ensino e currículos de acordo com os objetivos e necessidades da coletividade. Além disso, deve orientar os futuros profissionais em relação à realidade do mercado profissional, de acordo com a profissão escolhida.

O estudo constante das necessidades de mercado e dos avanços tecnológicos e científicos possibilita caracterizar o perfil do futuro profissional e a reestruturação de currículos, evitando a ênfase em determinadas disciplinas e conteúdos inadequados.

Dentro desse enfoque foi realizada uma pesquisa junto aos egressos do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, identificando as características e condições do mercado de trabalho em relação à profissão de bibliotecário, analisando os interesses dos setores pesquisados quanto à absorção desses profissionais, bem como indicando as possibilidades de absorção dos futuros profissionais.

Este trabalho tem a finalidade de divulgar os resultados dessa pesquisa, na qual se procurou obter informações sobre as exigências do mercado de trabalho relacionados aos conhecimentos necessários para a atuação do bibliotecário. As informações obtidas também serviram para subsidiar a elaboração do atual currículo do Curso de Biblioteconomia, recém implantado.

Busca-se com este e outros trabalhos semelhantes levantar idéias que poderão realimentar constantemente o sistema de ensino com novas informações, além de acompanhar o desenvolvimento do mercado de trabalho dos bibliotecários.

## 2 METODOLOGIA

A população alvo desta pesquisa constituiu-se de bibliotecários que no momento estavam exercendo as funções inerentes à profissão e que foi possível localizar. Os profissionais eram egressos do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no período de 1996/2 a 1998/1, totalizando 27.

Um questionário com questões abertas e fechadas foi aplicado pessoalmente, por telefone, por fax ou por *e-mail*.

Os dados foram analisados quantitativamente usando-se os recursos oferecidos pelo software *Le Sphinx Plus* o que permitiu a tabulação, o cruzamento e análise dos dados, bem como a codificação das questões abertas. Está prevista uma segunda etapa da pesquisa na qual os dados serão analisados qualitativamente.

## 3 MERCADO DE TRABALHO

Os profissionais entrevistados caracterizaram o mercado de trabalho de uma forma geral como bom. Isto é confirmado com os dados obtidos nesta pesquisa com relação ao tempo que os egressos levaram, após a colação de grau, para encontrar colocação no mercado. Constatou-se que 70% conseguiram vincular-se à atividade em menos de seis meses após a conclusão do Curso e 26% levaram de seis a doze meses (Figura 1), o que denota uma rápida absorção do mercado deste profissional.

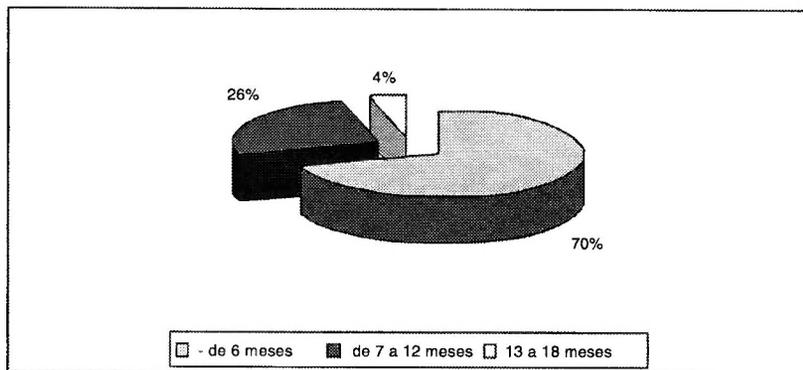


FIGURA 1 - Tempo para Encontrar esta Atividade

Ainda, com relação à obtenção dessa atividade profissional, 59% dos profissionais questionados colocaram que foi fácil ou muito fácil conseguirem este trabalho, sendo que 52% exercem atividades de 40 horas semanais ou mais.

O principal empregador tem sido a iniciativa privada, conforme as respostas dos profissionais, totalizando 67% dos empregos ocupados (Figura 2).

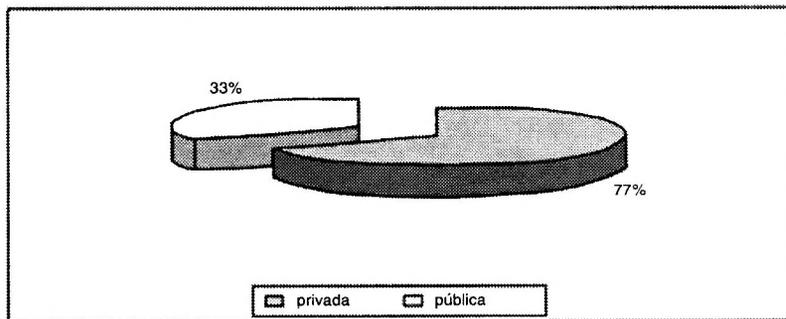


FIGURA 2 - Área de Trabalho Segundo o Empregador

Este dado contrapõe-se ao fato de que anteriormente o principal empregador era o setor público, com poucas opções na iniciativa privada. Cabe salientar que, nos últimos anos, atos governamentais impediram realizações de concursos públicos, o que vem dificultando o acesso à função pública. Além do que, a necessidade de maior capacidade competitiva junto ao mercado internacional gerou, no setor privado, uma emergente necessidade de informação qualificada criando novos locais de trabalho para o bibliotecário.

Outro dado importante é a forma de divulgação de emprego, na qual predomina a indicação pessoal, num total de 63%, seguido por anúncios em jornais com 19% de respostas (Figura 3).

A principal forma de seleção é o contato direto com o empregador, num total de 37%, seguindo-se a realização de processo seletivo da instituição com 30% (Figura 4).

Questionados sobre quais as exigências em relação às qualificações para a função e documentação legal solicitadas pelos empregadores, aparece, em primeiro lugar, o diploma de conclusão do Curso; em segundo lugar, a experiência anterior de trabalho, seguindo-se o registro no Conselho Regional de Biblioteconomia da 10ª Região (CRB-10) e conhecimentos de Informática e de línguas.

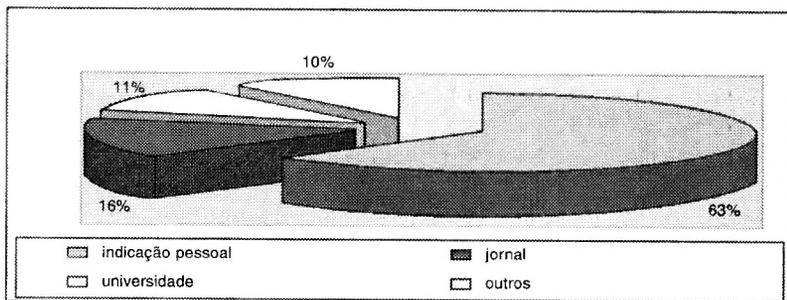


FIGURA 3 - Formas de Divulgação de Possibilidades de Emprego

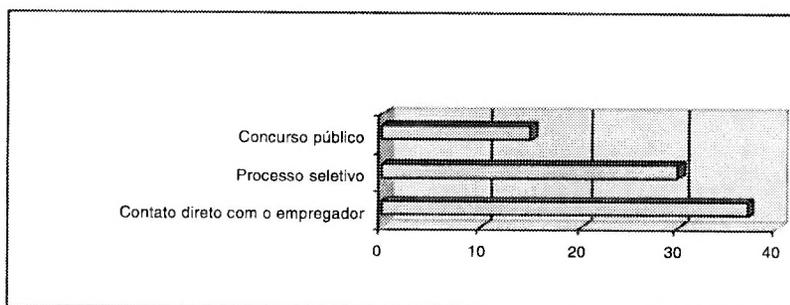


FIGURA 4 - Formas de Seleção

Em relação ao salário, a maioria desses profissionais situa-se na faixa salarial de seis a dez salários mínimos e 15% estão recebendo mais de dezesseis salários mínimos.

Quanto à formação acadêmica que os entrevistados obtiveram no curso, 89% dos egressos afirmaram estar satisfeitos ou muito satisfeitos.

Destaca-se o fato de que 82% afirmaram estar satisfeitos ou muito satisfeitos com as atividades que exercidas, o que denota uma sintonia entre o que realizam e seu grau de satisfação.

É importante salientar a relação entre o nível salarial com o grau de satisfação do profissional com o seu emprego e sua formação acadêmica. Ou seja, quanto mais elevado o salário, maior o grau de satisfação com o emprego e o Curso. Pode-se inferir que o motivo dessa satisfação com o Curso esteja vinculado ao fato que a formação acadêmica lhes possibilitou uma sólida base de conhecimento para um desempenho profissional altamente qualificado.

Ao avaliar a formação acadêmica obtida no Curso de Biblioteconomia, os profissionais consideraram que os conhecimentos mais importantes no desempenho de suas funções são, em primeiro lugar, Referência, seguida por Representação Temática e Fontes de Informação. Em relação aos conhecimentos relevantes ministrados de forma insuficiente, aparecem em posição de igualdade Línguas (42%) e Informática (42%), seguidas por Gestão de Sistemas de Informação (16%), sendo o conhecimento de Estatística considerado irrelevante para o desempenho profissional.

Entre os conhecimentos e habilidades adicionais (Figura 5) que o empregador solicita ou valoriza para o exercício de suas atividades profissionais, foram apontados nesta ordem: relacionamento interpessoal; conhecimento do setor em que a empresa atua; Internet, intranet, rede local e bancos/bases de dados.

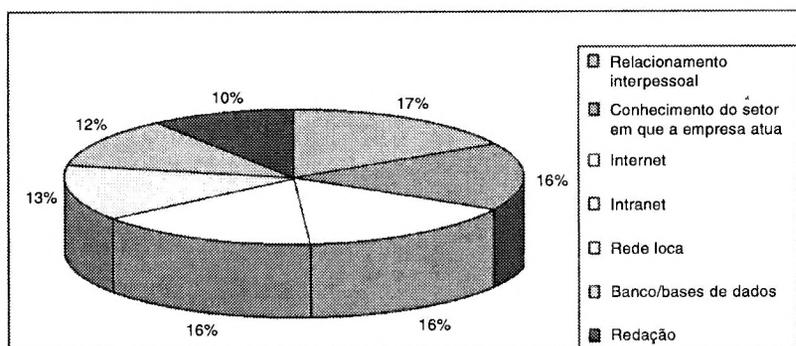


FIGURA 5 - Conhecimentos Adicionais

O que de certa forma é compatível com os aspectos propostos pelos profissionais para melhorar a formação do profissional com relação às exigências do mercado de trabalho.

Foi apontado, ainda, que é necessário um maior conhecimento na área de Informática, principalmente no que diz respeito a bases de dados, Internet e MicroSIS. Os respondentes consideraram que é necessário enfatizar mais os conhecimentos de línguas estrangeiras na formação do profissional, tanto o inglês como o espanhol. Segundo esse profissionais, também requer um tratamento mais aprofundado a organização e tratamento da informação o gerenciamento de bibliotecas e a normalização bibliográfica. Quanto a conteúdos não específicos

de Biblioteconomia, mas extremamente relevantes para a formação do profissional, destacaram-se a Ética e a Psicologia.

Outros aspectos também foram considerados importantes na formação acadêmica, como o relacionamento interpessoal, as aulas práticas, o incentivo à criatividade, a preparação do aluno como profissional autônomo e o intercâmbio do corpo docente e discente com outras universidades para troca de experiências.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados obtidos com esta pesquisa permitem concluir que 70% dos profissionais entrevistados ingressaram no mercado de trabalho em menos de seis meses após a conclusão do curso, e que 89% estão satisfeitos com a sua formação acadêmica. A maioria encontra-se na faixa salarial de seis a dez salários mínimos.

Estes dados são importantes pois mostram como os profissionais egressos do Curso de Biblioteconomia da UFRGS, estão sendo assimilados rapidamente pelo mercado de trabalho e com uma remuneração média relativamente satisfatória em relação ao mercado de trabalho em geral.

Buscou-se com esta pesquisa subsídios para análise do currículo do Curso, tendo em vista as necessidades do mercado de trabalho do bibliotecário, a fim de orientar a avaliação do currículo do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a partir da análise da situação atual e tendências ou perspectivas para os próximos anos. Acrescenta-se que durante a realização desta pesquisa estabeleceram-se estudos para mudança no currículo sendo que muitas das sugestões propostas foram objeto de análise e consideradas na proposição do novo currículo.

Muitos aspectos apontados como irrelevantes ou ministrados de forma insuficiente já foram contemplados na reforma curricular, como por exemplo foi dado um destaque especial para a área de Informática, com a criação de disciplinas específicas sobre base/bancos de dados, elaboração de *home pages*, uso de Internet e MicroISIS. Buscou-se dentro da área da educação metodologias de ensino que favorecessem o desenvolvimento das disciplinas, privilegiando um enfoque mais prático com muitas aulas ministradas no Laboratório de Informática.

Sugere-se a realização de outras pesquisas semelhantes envolvendo bibliotecários oriundos de outras universidades, assim como a

divulgação desses dados junto aos alunos de segundo grau, visando a definição de opções de escolha profissional e a comunidade em geral como forma de reconhecimento de nossas reais potencialidades de mercado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 CUNHA, Murilo Bastos da. Mercado de Trabalho para o Bibliotecário. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 9.; JORNADA SUL-RIO-GRANDENSE DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 5., 1977, Porto Alegre. *Anais*. Porto Alegre: ARB, 1977. v. 2, p. 139-48.
- 2 FONTOURA, Maria Tereza W. Tavares da Costa. *Ocupação Efetiva do Bibliotecário e a Relação desta Ocupação com as Atribuições Formais*. Porto Alegre: 1980. 109 p. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1980.
- 3 SOUZA, Francisco das Chagas de. Política Bibliotecária no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 14., 1987, Recife. *Anais...* Recife: Associação Profissional de Bibliotecários de Pernambuco, 1987. p. 259-276.
- 4 SOUZA, Marta Alves de; NASTRI, Rosemeire Marino. Análise do Mercado de Trabalho do Bibliotecário no Interior do Estado de São Paulo. *Perspectivas em Ciências da Informação*, Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 189-206, jul./dez. 1996.
- 5 STUMPF, Ida Regina Chittó (Coord.). *Mercado de Trabalho para Profissionais Bibliotecários na Grande Porto Alegre*. Porto Alegre: NEBI/UFRGS, 1987.
- 6 TARAPANOFF, Kira. *Perfil do Profissional da Informação no Brasil*. Brasília: IEL, 1997.